



Campinas, 03 de abril de 2024.

## ÓBITOS POR DENGUE EM RESIDENTES DE CAMPINAS-SP

Desde o início do ano de 2024, o município de Campinas vem observando aumento semanal do número de casos de dengue, sendo registrados 36.808 casos em residentes do município até a presente data, com coeficiente de incidência de 3.017 casos para cada 100 mil habitantes.

Considerando que, até o momento, foram confirmados oito óbitos pela doença, perfazendo uma letalidade de 0,02%, nesta nota apresentamos o perfil desses pacientes (Tabela 1), com o objetivo de reforçar a necessidade de observação dos protocolos de manejo ao paciente com dengue.

**Tabela 1.** Óbitos por dengue confirmados em residentes de Campinas-SP, com ocorrência entre 01/01/2024 e 02/04/2024.

Data do óbito	Intervalo entre primeiros sintomas e óbito	Sexo	Idade	Comorbidades	Local de ocorrência
30/01/2024	06	F	91	Sim	Hospital privado
12/02/2024	12	F	94	Sim	Hospital privado
15/02/2024	04	F	86	Sim	Hospital privado
15/02/2024	05	M	94	Sim	Hospital privado
02/03/2024	07	F	39	Sim	Hospital público
03/03/2024	05	M	72	Sim	Hospital público
12/03/2024	02	F	89	Não	Hospital privado
13/03/2024	05	M	63	Sim	Hospital público

Dentre os pacientes que evoluíram a óbito, 62,5% (5/8) eram mulheres. Sete dos oito pacientes (87,5%) eram idosos (60 anos ou mais), sendo que 62,5% (5/8) tinham idade superior a 80 anos. Igualmente, sete pacientes apresentavam comorbidades. Esses dados evidenciam que idosos e pacientes com comorbidades representam grupos de risco para evolução clínica desfavorável, devendo ser classificados inicialmente como grupo B, assim como crianças menores de dois anos e gestantes, e devem ter acompanhamento diferenciado (Brasil, 2024). Os idosos são

mais suscetíveis a complicações e desidratação, e frequentemente alguns sinais de desidratação não são valorizados ou são confundidos com alterações já presentes nesses pacientes, como letargia, sonolência e perda de apetite.

Em relação ao quadro clínico, todos os pacientes apresentaram sinais de alarme, como vômito, agitação, inapetência, letargia, prostração e confusão mental. Esses sinais são resultantes do aumento da permeabilidade vascular, com extravasamento plasmático, podendo evoluir para o choque (Brasil, 2023).

Foi observado que nos pacientes residentes em Campinas, o óbito por dengue ocorreu, em média, cinco dias após o início dos sintomas, variando entre dois e 12 dias. Assim, é importante observar a precocidade da evolução para o óbito, uma vez que o choque na dengue é de rápida instalação e curta duração, mas a terapia apropriada pode levar à rápida recuperação do paciente. Isso reforça a necessidade de atendimento oportuno, com realização criteriosa de estadiamento clínico correto e conduta adequada ao paciente.

No caso de pacientes idosos e portadores de certas comorbidades, embora o risco de complicações pela dengue e choque seja maior, há um risco igualmente elevado de complicações decorrentes da hidratação, por sobrecarga de fluidos. Assim, nesses casos a terapia deve ser minuciosamente acompanhada (Brasil, 2024).

## Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 2 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2023

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança – 6. ed. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

## Departamento de Vigilância em Saúde de Campinas